

Duas assembleias marcaram a semana dos professores na luta pelo pagamento da dívida referente ao reajuste de 2005. Na quarta-feira, 24/2, a diretoria da APROPUC relatou seu encontro com o Sindicato dos Professores, Sinpro-SP, que sugeriu um adiamento do prazo final para entrada na Justiça.

Esse prazo, que venceria dia 26/2 (embora tecnicamente também possa ser considerada a data de final de abril, quando foi assinado o dissídio de 2005), poderia ser dilatado, caso a Fundação São Paulo e a Reitoria assinassem um termo de compromisso interrompendo o prazo de prescrição da dívida.

Consultada pelo Sinpro-SP, a Fundação se prontificou a assinar o documento até o final da semana, para que as negociações tivessem um fôlego maior. Porém, alguns docentes presentes à assembleia questionaram a validade jurídica de tal documento e solicitaram nova reunião, desta vez com a presença de representantes do Sinpro-SP e do departamento jurídico da APROPUC.

ESCLARECIMENTOS

Em nova reunião, na quinta-feira, 25/2, a advogada da APROPUC Sabrina Chagas de Almeida, esclareceu que a Justiça do Trabalho admite tal tipo de acordo e que vários acordos já foram registrados

PROFESSORES DECIDEM CONTINUAR NEGOCIAÇÃO SOBRE O REAJUSTE DE 2005

Decisão reflete disposição da Fundação São Paulo em interromper o prazo para prescrição da dívida

tendo por base a interrupção da prescrição do prazo legal. Segundo a advogada, tão logo a Fundação São Paulo assinasse o termo, o prazo seria prorrogado por mais cinco anos, podendo, no entanto, a APROPUC entrar na Justiça a qualquer momento contra a universidade.

Ao final da discussão foram registrados dois encaminhamentos, o primeiro, que obteve a maioria dos votos, concordava em aceitar a assinatura do termo de compromisso e prosseguir nas próximas

semanas com a negociação do débito. O segundo, além da aceitação, deixava aberta a possibilidade de entrada na Justiça com um protesto formal, caso a universidade não assinasse em tempo hábil o documento.

PRESEÇA DO REITOR

A assembleia de 24/2, contou com a presença do reitor Dirceu de Mello. O professor esclareceu que estava na assembleia na condição de sócio da APROPUC e também como reitor da universidade, mas que se absteria

de votar nas propostas apresentadas. Segundo o reitor a sua intenção era comparecer à reunião para que um acordo fosse ali viabilizado. "Se não fizermos sacrifício estaremos colocando em risco a instituição", disse Dirceu.

Porém, alguns professores lembraram que a última proposta da universidade (pagamento de 60% da dívida e apenas 1% de reajuste) era humilhante, pois baixava demasiadamente a base salarial dos docentes.

Dirceu comprometeu-se a assinar o documento de interrupção da prescrição e trazê-lo, na assembleia de 25/2, devidamente aprovado pela Fundação. Porém, até o término da reunião não foi registrada a presença do reitor.

Os professores devem se reunir nas próximas semanas para traçar novos rumos para a discussão do reajuste.



A profesora Priscilla Cornalbas coordena a assembleia da APROPUC, que contou com a presença do reitor Dirceu de Mello (destaque)

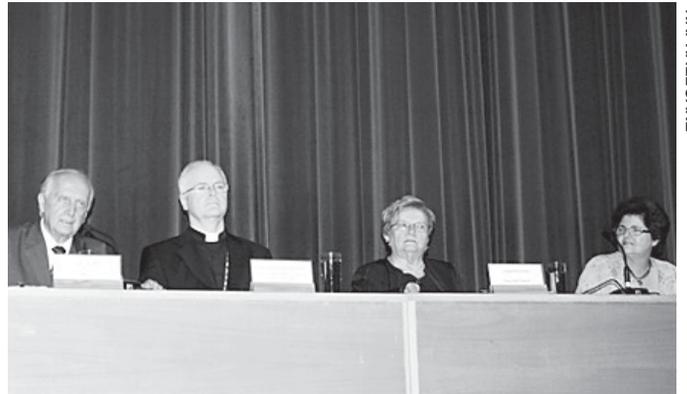
Paulo Freire recebe homenagem da PUC-SP

No dia 25/2, o auditório superior do Tuca foi nomeado Paulo Freire, em homenagem aos 20 anos do ingresso na PUC-SP de um dos maiores educadores do Brasil e do mundo. Para celebrar a nomeação foi realizada uma aula magna com a presença do reitor Dirceu de Mello, do grão-chanceler Dom Odilo Scherer, Luiza Erundina, ex-prefeita de São Paulo, Ana Maria Freire, viúva de Paulo Freire, e Ana Maria Saul, da Catédra Paulo Freire.

No saguão do Tuca, estavam expostos objetos da história do educador, como livros, documentos, anotações e pertences pessoais,

possibilitando uma viagem por sua história entre os fragmentos de sua vida.

A cerimônia foi aberta pelo coral da PUC-SP com duas músicas da cultura nordestina, que Paulo Freire sempre fez questão de valorizar e estudar. Entre os depoimentos, um dos momentos emocionantes foi quando Luiza Erundina explicou o seu ingresso na PUC-SP. "Paulo Freire foi afastado pelo aparato repressivo e ficou 16 anos exilado. Só quem o conheceu sabe o que significou para ele ter sido afastado de seu povo", disse a ex-prefeita. Ela comentou que, na verdade, ele queria voltar para



A mesa do evento em homenagem a Paulo Freire contou com o reitor Dirceu de Mello, o cardeal Dom Odilo Scherer, a ex-prefeita Luiza Erundina e a professora Ana Maria Saul

Pernambuco, local onde conseguiu alfabetizar toda uma população do campo e "fazê-los enxergar com os próprios olhos". Porém, ainda corria risco de

perseguição na sua terra natal. "Somente a PUC-SP o recebeu. Essa universidade o convidou para lecionar e aqui ele foi acolhido", concluiu.

RAPHAEL SANZ

A APROPUC CONVIDA PARA O LANÇAMENTO DA REVISTA

Cultura Crítica
revista cultural da apropuc-sp nº9 - 1º semestre de 2009

nº 09

VIOLÊNCIA DE ESTADO RELATOS E TESTEMUNHOS

DIA 12/03/2010, 6ª feira, 19:00 h

AUDITÓRIO DA APROPUC - Rua Bartira, 407, Perdizes

COORDENAÇÃO:

João Batista Teixeira - PUC-SP

DEBATE COM:

Eduino José Orione - PUC-SP

Ivan Rodrigues Martin - Unifesp

Willis Santiago Guerra Filho - PUC-SP

Marcio Seligmann - Unicamp

Graciela Alicia Foglia - Unifesp

Valeria de Marco - USP

Consun debate falta de professores na universidade, mas não delibera nada

Em reunião do Consun (Conselho Universitário), no dia 26/2, um dos temas mais polêmicos foi trazido pela diretora da Faculdade de Ciências Médicas e Humanas, Maria Amália Andery.

A professora do curso de Psicologia expôs a situação de sua Faculdade, em que diversas turmas estão sem professores. Segundo a docente tramita desde dezembro, prazo estabelecido pelo calendário da universidade, um pedido de contratação de cinco professores (dois de fisioterapia e três de psicologia).

Em sua fala a professora ponderou que já são três semanas sem aula que além das implicações acadêmicas, existem implicações legais no número mínimo de aulas que o Ministério da Educação (MEC) exige.

A contratação ainda não foi aprovada pelo Consad,

e, por essa razão, Amália falou da necessidade do Consun pensar em novos meios de contratação de docentes, já que esta questão é mais acadêmica do que financeira.

Em seguida os professores Luís Carlos de Campos e Margarida Limena também relataram o mesmo problema e pediram que sejam definidos critérios mais claros de contratação de docentes, para que a universidade não passe por essas situações em todo o início de semestre.

O reitor propôs que as questões ponderadas pelos professores fossem o primeiro item da pauta da próxima reunião do Consad, em 3/3, e que as manifestações sejam levadas para que seja tomada uma decisão a respeito do caso.

QUADRO PROBATÓRIO

Outro ponto importan-

te da reunião foi a questão dos professores no quadro probatório. O Conselho aprovou que após a aprovação dos planos acadêmicos, os professores que estão no quadro probatório poderão ser promovidos. Serão encaminhados extratos da decisão para diretores de Faculdade, e colegiados para agilizar o processo.

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

O reitor Dirceu de Mello informou que a universidade sediará em 2011 o Fórum Social Mundial.

Segundo ele, a data ainda não está definida, mas já foi acordado com a organização do evento que a universidade abrigará diversas atividades.

Recentemente a PUC-SP voltou a abrigar um encontro de estudantes. O Congresso Brasileiro de

Estudantes de Comunicação Social (Cobrecos) foi realizada na universidade em janeiro de 2010.

PROFESSORES EMÉRITOS

Durante a reunião o Consun aprovou a concessão de títulos de professores eméritos para dois docentes.

O professor de direito Hermínio Alberto Porto recebeu o título póstumo. O reitor Dirceu de Mello, amigo do falecido professor, lembrou de quando o professor se colocou contra a invasão das tropas de choque dentro da PUC-SP em 1977.

A outra professora que recebeu o título foi Maria do Carmo Guedes. O Consun escolheu Maria Amália, docente de psicologia, para falar pelo Conselho na sessão extraordinária que receberá título.

Apesar de algumas contratações, Consad ainda deixa PUC com falta de professores

O Consad (Conselho Superior de Administração) se reuniu no dia 25/2, com a presença de muitos docentes que foram acompanhar a reunião para falar sobre os pedidos de contratações de mais professores para suas respectivas unidades. Conforme noticiou o **PUCviva** em sua última edição, diversas aulas da universidade ainda não tiveram início por falta de professor. O Conselho aprovou algumas das contratações, mas ainda fal-

taram muitas das contratações solicitadas. .

Durante a reunião extraordinária, o Conselho, no dia 15/2, havia indicado a não contratação de docentes nesse início de ano para aulas que estão hoje sem professores, com a justificativa de que os pedidos de contratação deveriam chegar até novembro. Após diversas manifestações de professores, o reitor voltou atrás e colocou a decisão para o dia 25/2, onde aca-

tou parte da demanda.

Foi marcada uma reunião extraordinária no dia 3/3 para debater questões pendentes que não entraram na pauta da reunião.

TABELA DE PREÇOS

Também foi apresentada a tabela de preços para o uso das salas e dos equipamentos da universidade. Desde a aprovação do novo ato sobre eventos na universidade, é necessário preencher uma

planilha de custos com um mês de antecedência e ter autorização da diretora da respectiva unidade acadêmica a que pertence.

A utilização do auditório 333, por exemplo, custa R\$300,00. Tais custos, mesmo que não signifiquem gastos reais para a universidade são colocados na planilha de custos do eventos, demonstrando o alto grau de burocratização que existe hoje na PUC-SP.

Calourada unificada satiriza Consad e próxima atividade debate Haiti

Na quarta-feira, 24/2, aconteceu a primeira atividade da Calourada Unificada da PUC-SP, organizada pelos Centros Acadêmicos de Ciências Sociais (CACs), Comunicação Social (Benevides Paixão), Direito (22 de Agosto), Psicologia (CAPsico), Serviço Social (CASS) e APROPUC (Associação dos Professores da PUC-SP). O tema do encontro foi a atual conjuntura da PUC-SP e, para mostrar a realidade da universidade para os novos alunos, foi encenada uma sessão do Consad (Conselho Superior de Administração), como uma atividade lúdica.

Segundo os estudantes que organizaram a atividade, o Consad caracteriza bem a atual PUC-SP: a intervenção da mantenedora, a falta de assistência estudantil e a falta de autonomia universitária. Com muito bom humor e descontração, os presentes puderam ter uma amostra do que é uma sessão do Consad, na visão dos estudantes.

"INDEFERIDO!", "NEGADO!"

A "sessão extraordinária" do Consad, escrita e encenada por estudantes de vários cursos, teve o auditório 333 lotado. A encenação começou com um encontro entre o reitor e os dois padres da Fundação São Paulo, antes do início oficial da sessão. Ali, eles leram as pautas e combinaram os votos.

Iniciada a sessão, uma estudante inadimplente

pediu negociação de dívida e bolsas de estudos. Apesar de argumentar que a universidade era filantrópica, o representante da Fundação respondeu categoricamente: "Na doutrina católica, se perdoa pecado, mas não dívida financeira".

Quando o reitor tentava falar, os padres puxavam uma corda que prendia seus braços e manipulava seu voto. Enquanto isso, o pró-reitor comunitário, comentava: "É complicado, é complicadíssimo".

ABORTO E "REMANEJAMENTO"

Em seguida, foi encenado o caso de uma professora que defendeu o aborto na universidade e o Consad não demorou a demiti-la. Quando um manifestante gritou por autonomia universitária, um segurança Graber prontamente o reprimiu.

"Agora vamos debater a demissão... Ops! O remanejamento de funcionários", assim começou o último ponto da sessão estudantil do Consad que, obviamente terminou em demissões em massa para enxugar custos. Durante toda a sessão, um padre ostentava notas de R\$ 10,00 que seguravam sua gravata e o outro enxugava o suor com uma nota de R\$ 20,00.

Após a leitura de um texto que explicava a história recente da PUC-SP, o segurança da Graber confiscou um violão de um estudante da plateia. O instrumento virou patrimônio da Igreja e um padre puxou "Jesus Cristo", cantada em coro pelo auditório 333.



RAPHAEL SANZ



RAPHAEL SANZ

Acima o auditório 333 lotado assiste à encenação estudantil. A esquerda, reitor tem os braços "manipulados" por padre da Fundasp.

DEBATE SOBRE HAITI

Na quarta-feira, 3/2, em sala a ser confirmada, às 19h, será realizada outra atividade da Calourada Unificada, para discutir a atual situação do Haiti. O debate terá a presença do professor Erson Martins, ex-diretor da APROPUC, Mara Onijá (LER-QI), que comentará a questão da mulher no Haiti, e um representante da Conlutas, entidade que vem promovendo a campanha pela retirada das tropas da Minustah e levou militantes para o Haiti antes e depois do terremoto.

O objetivo é debater a

intervenção militar no país, liderada pelas tropas brasileiras desde 2004. Além disso, os estudantes pretendem discutir também o assistencialismo pós-terremoto, que acabou por esconder questões mais profundas como o imperialismo, a situação da mulher, violência do estado, autonomia e auto-determinação do povo, entre outros temas.

Os estudantes também estão realizando uma campanha de arrecadação de fundos para ajudar as necessidades básicas do povo haitiano e também reorganizar as entidades de classe.

Funcionários iniciam discussão sobre reajuste salarial e acordo interno

Na quarta-feira, 24/2, aconteceu a primeira rodada de negociações entre a Fundação São Paulo e a Associação dos Funcionários da PUC-SP (AFA-PUC), visando o reajuste salarial de 2010 e a renovação do Acordo Interno de Trabalho da categoria

Desde outubro a AFA-PUC vem tentando viabilizar uma reunião com os gestores da universidade que, por vários fatores, não foi realizada.

Agora a expectativa é

que até o final do mês de março, após a realização de quatro rodadas de negociação (segundo avaliação da Fundação), a categoria tenha um novo patamar salarial e um texto de Acordo Interno.

Quanto ao índice de reajuste, a expectativa é que, se mantidas as evoluções dos percentuais que compõem a cesta de índices, ele chegue a 4,9%, uma vez que a inflação nos últimos meses sofreu ligeira aceleração.

BOLSAS AMEAÇADAS

A grande preocupação tanto dos funcionários como de professores é com a atitude da Receita Federal em relação às bolsas de estudo. Segundo informações que circularam pela mídia eletrônica, a Receita Federal teria multado algumas instituições de ensino que concedem bolsas de estudo, por entender que as bolsas constituem um ganho indireto de salário

e, portanto, sujeito a tributação do Imposto de Renda, INSS e Fundo de Garantia. Essa situação fez com que algumas mantenedoras mostrassem preocupação com a manutenção das bolsas de estudo.

Apesar da assessoria do Ministério da Fazenda negar a intenção de taxar as bolsas de estudo, os sindicatos da área de educação estão se mobilizando para que este direito não seja usurpado.

ASSEMBLEIA DOS FUNCIONÁRIOS

02/3

terça-feira

14h - Sala 333

Funcionário:

Compareça à sua assembleia!

Sua presença é fundamental na discussão do reajuste salarial e das conquistas da categoria!

FALA COMUNIDADE

A tábua da lei

Jorge Claudio Ribeiro

Um retângulo de 22 metros de altura, formado por placas de mármore, ostenta 45 palavras sagradas:

CONGRESS SHALL MAKE NO LAW RESPECTING AN ESTABLISHMENT OF RELIGION, OR PROHIBITING THE FREE EXERCISE THEREOF; OR ABRIDGING THE FREEDOM OF SPEECH, OR OF THE PRESS; OR THE RIGHT OF THE PEOPLE PEACEABLY TO ASSEMBLE, AND TO PETITION THE GOVERNMENT FOR A REDRESS OF GRIEVANCES

Ou, "O Congresso não legislará no sentido de estabelecer uma religião, ou de proibir seu livre exercício; ou cercear a liberdade de expressão ou de imprensa; ou o direito de o povo se reunir pacificamente e dirigir ao governo petições para a reparação de seus agravos".

Ao me deparar com essas palavras, que parecem flutuar na fachada do transparente prédio do Newseum, Museu da Notícia, em Washington DC, pensei: "Meus alunos precisam ver isso". Ali estava eu, diante do texto-síntese da democracia norte-americana, a Primeira Emenda à Constituição, que reúne as cinco liberdades básicas daquela sociedade.

Envolvido numa viagem de estudos sobre religião e juventude, não consegui furtar-me a identificar aquele painel como sendo a tábua da Lei da religião civil norte-ameri-

cana. Esse culto "profano" opera complexo amálgama com materiais de diversas procedências: mitos como o "destino manifesto", pais fundadores, o "in God we trust" da moeda, um feriado nacional em que todo mundo dá graças e comunga numa refeição edênica, espaços obliterados por estandartes com estrelas e listras, um calendário crivado de festas que culmina em dois meses regidos por um Santa ecumênico, vestido com um macacão cor de Coca Cola e que cataliza a mística desvairada do consumo patriótico. Dando liga a esse amálgama, uma lógica imperial e militarista permeia o cotidiano desse povo, seu lazer, modas, mentes, corações e religiões propriamente ditas.

Vibrando com o entusiasmo cívico que os cinco libertários mandamentos da Primeira Emenda suscitavam em mim, dou uma olhada nas primeiras páginas dos principais jornais norte-americanos, expostas na calçada da Avenida Pennsylvania e entro no prédio. Lá em cima, no enorme átrio, paira um helicóptero de notícias.

Logo sou conduzido por atenciosos monitores a um auditório onde se exhibe um filme sobre o museu. O clima desse prédio é marcado pela interatividade, ao longo de suas 14 galerias e 15 auditórios, dos encontros com jornalistas e atividades de campo e do estúdio onde adolescentes e jovens brincam de participar de vários tipos de noticiário.

Há um hilariante hall sobre a história da caricatura e quadrinhos de jornais. Também não falta humor ao filme que apresenta as respostas para um provocativo questionário: "Quais os direitos garantidos pela Primeira Emenda?". Apenas alguns lembravam todos. Daí, a segunda pergunta: "E quais os nomes dos membros da família Simpson?". Imagine o resultado... A descontração se completa nas paredes dos banheiros, decoradas por dezenas de azulejos com manchetes exemplarmente mal redigidas, como "Asteroid nearly misses Earth" ou "Babies are what the mother eats".

A pretexto de "cobertura dos grandes acontecimentos", incomoda um pouco o tom ufanista presente em exposições sobre a queda do Muro de Berlim (oito placas e uma torre de vigia, todas reais), o nine-eleven, os 40 anos da chegada dos norte-americanos à Lua e "G-Men and Journalists", patrocinada pelo FBI.

Em contrapartida, outras exposições apresentavam a oficina gráfica onde foi impressa a Declaração de Independência; exemplares originais de livros considerados marcos na história da liberdade; o caso Watergate; o memorial dedicado a pouco mais de 2 mil jornalistas (dentre eles 33 brasileiros), de 131 países, mortos no exercício da profissão. Os nomes de todos figuram numa parede de vidro com dois andares de altura. Prestei íntima homenagem ao fotoperjornalista William Biggart, que

correu para as torres do WTC, e assim registrar sua queda. Impressiona também a coleção de fotos vencedoras do Prêmio Pulitzer ("atenção pais: este material pode chocar seus filhos") em que se fica sabendo que o autor da dolorosa foto do urubu esperando o pequeno africano morrer não aguentou a culpa por não ter espantado o bicho e pegado a criança agonizante no colo. Há também quiosques interativos sobre os dilemas éticos que os jornalistas enfrentam cotidianamente.

No 5º andar está minha parte favorita: uma galeria que exhibe a rica coleção de jornais do museu, seguindo a linha do tempo. Ao longo do percurso, dez telas interativas oferecem informações adicionais. Nas laterais, há vitrines com roupas e outros materiais que dão vida às notícias. Mais atrás, cinco pequenos auditórios apresentam vídeos sobre a luta pela igualdade racial, feminina, sobre esportes, Elvis e Woodstock. No térreo, um grande auditório exhibe uma produção em 4D em que o público experimenta as imagens de fatos históricos como se estivessem acontecendo naquele instante.

Vale demais a visita a um museu vibrante e que celebra liberdades fundamentais, apesar das contradições. Ele também está disponível em www.newseum.org e www.youtube.com/Newseum.

Jorge Claudio Ribeiro é professor do Departamento de Ciência da Religião da PUC-SP

MOVIMENTOS SOCIAIS

Em meio a escândalos, mandato de Kassab é cassado

Depois de protestos relacionados às enchentes, principalmente na Zona Leste, e o aumento abusivo nas tarifas de transporte público, o prefeito de São Paulo Gilberto Kassab (DEM) enfrentou mais um escândalo em sua gestão. Na terça-feira, 23/2, seu mandato e de sua vice, Alda Marco Antonio (PMDB), foram cassados pelo juiz Aloísio Sérgio Resende Silveira, do Tribunal Regional Eleitoral, devido a recebimento de doações ilegais na campanha de 2008. Após, recorrer, Kassab manteve seu mandato.

A campanha de Gilberto Kassab, na ocasião, teve um gasto total de R\$ 29,7 milhões, sendo que R\$ 10 milhões foram considerados irregulares pela Justiça. Entre as doações avaliadas ilícitas,

constam as verbas da Associação Imobiliária Brasileira (AIB) e de empreiteiras, concessionárias de serviços pú-

Prefeito expulsa bancas do centro da cidade e jornalheiros protestam

Os donos de banca de jornal e revistas organizaram um ato, no dia 24/2, em frente à Câmara Municipal contra a remoção de cerca de 100 bancas do centro de São Paulo, ordenada pelo prefeito Gilberto Kassab. As bancas permanecem em seus locais, mas os jornalheiros já receberam a intimação para sair em um prazo de até 90 dias.

A alegação de Kassab é de que ladrões se escondem atrás das bancas para fazer assaltos e que elas são um ponto cego para as câmeras de segurança. Essa versão caiu por terra quando a

redação do jornal *Agora* entrevistou a Polícia Civil, que respondeu que bancas não trazem nenhuma insegurança e, caso fossem considerados pontos cegos, os telefones públicos também precisariam ser removidos.

Os jornalheiros acreditam que o fato seja motivado pelo interesse do prefeito em tirar as bancas da rua e colocá-las em locais privados, como *shoppings centers*. Os jornalheiros reivindicam a revogação das intimações e que cada caso seja analisado separadamente. Até o fechamento dessa edição a prefeitura não respondeu à solicitação.

Os jornalheiros acreditam que o fato seja motivado pelo interesse do prefeito em tirar as bancas da rua e colocá-las em locais privados, como *shoppings centers*. Os jornalheiros reivindicam a revogação das intimações e que cada caso seja analisado separadamente. Até o fechamento dessa edição a prefeitura não respondeu à solicitação.

Entidades debatem o Haiti

A Liga Estratégica Revolucionária - LER-QI e o Grupo de Mulheres Pão e Rosas organizaram uma atividade para pedir um basta à repressão ao povo haitiano e pelo fim da ocupação militar no país. No domingo, 28/2, na Casa Socialista, foi realizado um ato-debate com a presença do professor Dr. Adilson José Gonçalves (Comitê Pró-Haiti), Mara Onijá (Pão e Rosas e LER-QI), Milton Barbos (MNU - Movimento Negro Unificado), professor Dr. Omar Ribeiro Thomaz (professor da Unicamp que estava no Haiti no dia do terremoto), Otávio Calegari (PSTU e estudante da Unicamp que também estava no Haiti na ocasião).

Manifesto convoca Congresso da Classe Trabalhadora

No dia 30/1, durante o Fórum Social Mundial, a Coordenação Pró Congresso da Classe Trabalhadora, em sua Plenária de Reorganização, aprovou um manifesto de resistência. O documento faz uma análise da atual conjuntura do Brasil, após a crise econômica, e sua perspectiva para a classe trabalhadora. Confira alguns trechos:

"As grandes corporações financeiras internacionais, frente à crise e à necessidade de elevar sua taxa de lucratividade, investem com mais ganância ainda sobre as riquezas e recursos naturais de todos os países".

"Os governos, por outro lado, depois de destinar tri-

lhões de dólares de recursos públicos para socorrer os bancos e grandes empresas, agora precisam diminuir gastos com políticas públicas em benefício da população. Para isso querem reduzir ou eliminar os benefícios e direitos que o Estado deveria assegurar aos trabalhadores. É essa a razão da sanha do governo para impedir o fim do fator previdenciário e da verdadeira cruzada feita por ele, com o apoio de algumas centrais sindicais, para impedir que as aposentadorias tivessem todas o mesmo reajuste que o salário mínimo. O enorme volume de recursos públicos desviados para os grandes capitalistas na crise contrasta com o descaso com o

povo pobre agora assolado pelas enchentes em varias partes do país, com a falta de infra-estrutura básica".

"A criminalização das lutas e das organizações dos trabalhadores é necessidade do capitalismo no estágio em que está. Visa eliminar os obstáculos ao aumento da exploração que a burguesia precisa impor aos trabalhadores para retomar o crescimento de suas taxas de lucro frente à crise e à destruição que está causando à humanidade e à natureza. No Brasil, esta situação é agravada pelas opções de política econômica do governo Lula. Aqui como no resto do mundo os capitalistas e seus governos, querem impedir a

qualquer custo que haja reação, luta por parte dos trabalhadores para mudar o rumo desta história. Por isso as perseguições, assassinatos de trabalhadores, prisões, demissões, interditos proibitórios etc. Não bastasse a presteza em reprimir e criminalizar a luta dos trabalhadores, o governo capitula vergonhosamente aos militares e setores conservadores da sociedade, mantendo a impunidade dos que torturaram e assassinaram opositores do regime militar".

O Congresso da Classe Trabalhadora será realizado nos dias 5 e 6/6, em Santos. Confira o documento completo na página da APROPUC.

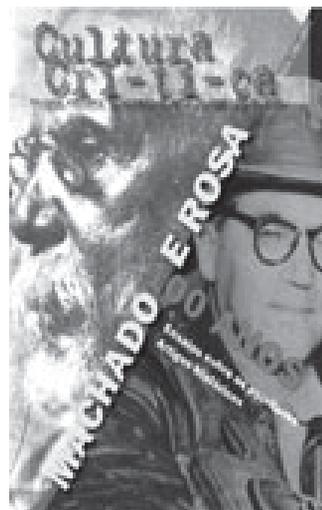
ROLA NA RAMPA

Alunos de Multimeios sofrem com mensalidade

Os alunos ingressantes no Curso de Comunicação e Multimeios, em 2007, enviaram uma carta para o reitor Dirceu de Mello, pedindo providências sobre problemas com o valor da mensalidade do curso que passou de R\$1.172,00 para R\$1.750,00. Devido a lacunas na grade que se acumulam desde o primeiro semestre, somadas à mudança de conceito de hora/aula pelo MEC (publicada na Resolução nº 3, de 02 de julho de 2007), o curso esta com um déficit de 433 horas em relação à etapa em que se encontram. A grade do sétimo

semestre é composta por três matérias fixas, quatro optativas e três oficinas. Com o grande número de "janelas", durante os três primeiros anos os alunos foram obrigados a se matricularem em todas as dez disciplinas oferecidas para conseguirem o diploma no tempo regular do curso, previsto para quatro anos. Por essa razão, a mensalidade sofreu tal aumento. Os estudantes, num ato legítimo, reivindicam a volta da mensalidade ao valor antigo, pois o atual inviabiliza que muitos estudantes paguem e permaneçam na universidade.

Revistas da APROPUC têm versão eletrônica



O site da APROPUC está atualizando as edições online das Revistas **PUCviva** e **Cultura Crítica**, publicação cultural da APROPUC. Até o final

do mês de março o conteúdo das duas publicações poderá ser consultado em sua integralidade no endereço eletrônico da entidade.

www.apropucsp.org.br

Cogear oferece cursos de inglês oral

Nesta terça-feira, 02/3, iniciam-se os testes de colocação para a disciplina de inglês oral. As aulas têm início no dia 6/3 e os cursos são dirigidos a interessados em geral, que tenham completado o ensino médio (nível introdutório).

Os níveis de 1 a 9 serão oferecidos àqueles que foram aprovados nos testes anteriores ou em avaliações de competência comunicativa. Maiores informações podem ser obtidas no endereço eletrônico www.cogear.pucsp.br

Evento debate a produção poética do Brasil e de Portugal

Nos dias 27, 28 e 29/4 se realiza na PUC-SP o evento *Travessias Poéticas Brasil & Portugal* - III Simpósio Internacional de Literatura e Crítica Literária de Poesia Contemporânea. O simpósio promove um encontro

científico de estudiosos nacionais e estrangeiros com o objetivo de divulgar e debater a produção poética e crítica da atualidade, aproximando as literaturas e culturas brasileiras e portuguesas.

Aula-teatro do Nu-Sol

No dia 1 e 2/3, às 19h30, no Tucarena, o Núcleo de Sociabilidade Libertária (Nu-Sol) promoverá a aula-teatro *Foucault, intemp-*

ries. Para participar e assistir a peça é preciso retirar o ingresso gratuito a partir das 18h30 do dia da apresentação.

Professores da PUC-SP lançam livros

Dia 4/3, acontece o coquetel de lançamento do livro *Direitos Humanos e Direito do Trabalho*, coordenado pelas professoras Flávia Piovesan e Luciana Paula Vaz de Carvalho. O evento se realiza na Livraria Cultura do Conjunto Nacio-

nal, Av. Paulista, 2073, a partir das 18h30. O professor Frank Usarski lançará o livro *O budismo e as outras - encontros e desencontros entre as grandes religiões mundiais*, no dia 5/3, às 20h, na Livraria Martins Fontes, Av. Paulista, 509.

Professora de Direito assume direção de Centro de Estudos

A professora Eloisa de Souza Arruda, professora da Faculdade de Direito da PUC-SP e Chefe do Departamento de Direito Penal, Processo Penal e Medicina Legal, foi nomeada para o cargo de diretora do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Profissional - Es-

cola Superior do Ministério Público de São Paulo. A cerimônia de posse acontecerá no dia 5/3, às 17h, no auditório Queiroz Filho, Rua do Riachuelo, 115, Centro. Solicita-se confirmação de presença pelos telefones 3119-9957/ 9958 ou pelo e-mail cerimonialmp@mp.sp.gov.br